

O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 17

MAHAPRASTHANIK PARVA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli

[1883-1896]

AVISO DE ATRIBUIÇÃO

Escaneado em sacred-texts.com, 2004. Verificado por John Bruno Hare, Outubro 2004. Este texto é de domínio público. Estes arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que este aviso de atribuição seja mantido intacto.

Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

Capítulo	Conteúdo	Página
1	Pandavas, Draupadi e um cachorro partem para a floresta, com Parikshit no trono, Kripa como preceptor, Yuyutsu como ministro. Deus do fogo força Arjuna a abandonar Gandiva e aljavas. Ulupi (esposa de Arjuna) volta para regiões Naga.	3
2	Draupadi cai (devido à sua parcialidade por Arjuna), Sahadeva (se achava sábio), Nakula (se achava belo), Arjuna (não venceu todos os inimigos em um dia, como ele prometeu), Bhima (não prestava atenção aos outros enquanto comia). Yudhishtira e cão partem.	5
3	Carro de Indra chega, mas Yudhishtira se recusa a subir nele se isso significa abandonar o cachorro. Segundo teste de virtude. Cachorro é Dharma. Yudhishtira ascende para o céu e pergunta por seus irmãos.	6

Índice escrito por Duncan Watson.
Traduzido por Eleonora Meier.

Om! Tendo reverenciado Narayana, e Nara, o mais notável dos homens, como também a deusa Saraswati, a palavra “Jaya” deve ser proferida.

Janamejaya disse: "Tendo ouvido sobre aquele combate com dardos de ferro entre os heróis das tribos Vrishni e Andhaka, e tendo sido informados também da ascensão de Krishna para o Céu, o que os Pandavas fizeram?"

Vaisampayana disse: "Tendo ouvido os detalhes do grande massacre dos Vrishnis, o rei Kaurava colocou seu coração em deixar o mundo. Ele se dirigiu a Arjuna, dizendo, ‘Ó tu de grande inteligência, é o Tempo que cozinha toda criatura (em seu caldeirão). Eu penso que o que aconteceu é devido às cordas do Tempo (com as quais ele ata todos nós). Cabe a ti também ver isso.’"

“Assim endereçado por seu irmão, o filho de Kunti somente repetiu a palavra ‘Tempo, Tempo!’ e endossou totalmente o ponto de vista de seu irmão mais velho dotado de grande inteligência. Averiguando a resolução de Arjuna, Bhimasena e os gêmeos endossaram as palavras que Arjuna tinha dito. Resolvidos a se retirarem do mundo para ganhar mérito, eles trouxeram Yuyutsu diante eles. Yudhishtira transferiu o reino para o filho de seu tio com sua esposa Vaisya. Instalando Parikshit também em seu trono, como rei, o irmão mais velho dos Pandavas, cheio de tristeza, se dirigiu a Subhadra, dizendo, ‘Este filho do teu filho será o rei dos Kurus. O sobrevivente dos Yadus, Vajra, foi feito um rei. Parikshit governará em Hastinapura, enquanto o príncipe Yadava, Vajra, governará em Shakraprastha. Ele deve ser protegido por ti. Nunca coloque teu coração na injustiça.’"

“Tendo dito essas palavras, o rei Yudhishtira o justo, junto com seus irmãos, prontamente ofereceu oblações de água para Vasudeva de grande inteligência, como também para seu velho tio materno e Rama e outros. Ele então realizou devidamente os Sradhas de todos aqueles seus parentes falecidos. O rei, em honra de Hari e mencionando-o repetidamente, alimentou o Nascido na Ilha Vyasa, e Narada, e Markandeya possuidor de riqueza de penitências, e Yajnavalkya da linhagem de Bharadwaja, com muitas iguarias deliciosas. Em honra de Krishna, ele também doou muitas joias e pedras preciosas, e mantos e roupas, e aldeias, e cavalos e carros, e escravas às centenas e milhares para os Brahmanas mais notáveis. Convocando os cidadãos, Kripa foi instalado como o preceptor e Parikshit foi transferido para ele como seu discípulo, ó chefe da linhagem de Bharata.”

"Então Yudhishtira mais uma vez convocou todos os seus súditos. O sábio real os informou de suas intenções. Os cidadãos e os habitantes das províncias, ouvindo as palavras do rei, ficaram cheios de ansiedade e as desaprovaram. ‘Isso nunca deve ser feito’ eles disseram ao rei. O monarca, bem versado nas

mudanças ocasionadas pelo tempo, não ouviu seus conselhos. Possuidor de alma justa, ele persuadiu o povo a aprovar suas ideias. Ele então colocou seu coração em deixar o mundo. Seus irmãos também tomaram a mesma decisão. Então o filho de Dharma, Yudhishtira, o rei dos Kurus, rejeitando seus ornamentos, vestiu cascas de árvores. Bhima e Arjuna e os gêmeos, e Draupadi também de grande fama, similarmente se vestiram de cascas de árvores, ó rei. Tendo mandado fazer os ritos preliminares de religião, ó chefe da linhagem de Bharata, os quais eram para abençoá-los na realização de seu intento, aqueles mais notáveis dos homens jogaram seus fogos sagrados na água. As damas, vendo os príncipes naquela aparência, lamentaram alto. Eles pareciam como eles tinham parecido em tempos anteriores, quando com Draupadi formando o sexto em número eles partiram da capital depois de sua derrota nos dados. Os irmãos, no entanto, estavam todos muito alegres na perspectiva de isolamento. Averiguando as intenções de Yudhishtira e vendo a destruição dos Vrishnis, nenhum outro rumo de ação poderia agradá-los então.”

“Os cinco irmãos, com Draupadi formando o sexto, e um cachorro formando o sétimo, partiram em sua jornada. De fato, exatamente assim partiu o rei Yudhishtira, ele mesmo na dianteira de um grupo de sete, da cidade que recebeu o nome de elefante. Os cidadãos e as damas da família real os seguiram por alguma distância. Nenhum deles, no entanto, podia ousar se dirigir ao rei para persuadi-lo a desistir de sua intenção. Os habitantes da cidade então voltaram; Kripa e outros permaneceram em volta de Yuyutsu como seu centro. Ulupi, a filha do chefe Naga, ó tu da linhagem de Kunti, entrou nas águas de Ganga. A princesa Chitrangada partiu para a capital de Manipura. As outras senhoras que eram as avós de Parikshit se centraram em volta dele. Enquanto isso os Pandavas de grande alma, ó tu da linhagem de Kuru, e Draupadi de grande fama, tendo observado o jejum preliminar, partiram com suas faces para o leste. Colocando-se em Yoga, aqueles de grande alma, resolvidos a praticarem a religião da Renúncia, atravessaram vários países e alcançaram diversos rios e mares. Yudhishtira procedia primeiro. Atrás dele estava Bhima; em seguida caminhava Arjuna; atrás dele estavam os gêmeos na ordem de seu nascimento; e atrás deles todos, ó mais notável da linhagem de Bharata, procedia Draupadi, aquela principal das mulheres, possuidora de grande beleza, de cor escura, e dotada de olhos parecidos com pétalas de lótus. Quando os Pandavas partiram para a floresta, um cachorro os seguiu. Prosseguindo adiante, aqueles heróis alcançaram o mar de águas vermelhas. Dhananjaya não tinha rejeitado seu arco celeste Gandiva, nem seu par de aljavas inesgotáveis, influenciado, ó rei, pela cobiça que prende alguém a coisas de grande valor. Os Pandavas viram lá a divindade do fogo permanecendo diante deles como uma colina. Bloqueando seu caminho, o deus ficou lá em sua forma incorporada. A divindade de sete chamas então se dirigiu aos Pandavas, dizendo, ‘Ó filhos heroicos de Pandu, conheçam-me como a divindade do fogo. Ó Yudhishtira de braços fortes, ó Bhimasena que és um opressor de inimigos, ó Arjuna, e ó gêmeos de grande coragem, ouçam o que eu digo! Ó mais notáveis da linhagem de Kuru, eu sou o deus do fogo. A floresta de Khandava foi queimada por mim, por meio da força de Arjuna e do próprio Narayana. Que seu irmão Phalgunas prossiga para as florestas depois de deixar

Gandiva, aquela grande arma. Ele não tem mais nenhuma necessidade dela. Aquele disco precioso, o qual estava com Krishna de grande alma, desapareceu (do mundo). Quando a hora chegar novamente, ele voltará para tuas mãos. Esse principal dos arcos, Gandiva, foi obtido por mim de Varuna para o uso de Partha. Que ele seja transferido para o próprio Varuna.”

”Nisso, todos os irmãos incitaram Dhananjaya a fazer o que a divindade disse. Ele então jogou nas águas (do oceano) o arco e o par de aljavas inesgotáveis. Depois disso, ó chefe da linhagem de Bharata, o deus do fogo desapareceu. Os filhos heroicos de Pandu em seguida prosseguiram com seus rostos virados para o sul. Então, pela margem norte do mar salgado, aqueles príncipes da linhagem de Bharata procederam para o sudoeste. Virando em seguida em direção ao oeste, eles contemplaram a cidade de Dwaraka coberta pelo oceano. Virando em seguida para o norte, aqueles mais notáveis continuaram. Praticantes de Yoga, eles estavam desejosos de dar uma volta ao mundo inteiro.”

2

Vaisampayana disse: ”Aqueles príncipes de almas contidas e dedicados ao Yoga, procedendo para o norte, viram Himavat, aquela montanha muito grande. Cruzando o Himavat, eles contemplaram um vasto deserto de areia. Eles então viram a imensa montanha Meru, a principal de todas as montanhas de pico alto. Quando aqueles poderosos estavam procedendo rapidamente, todos absortos em Yoga, Yajnaseni, decaindo do Yoga, caiu no chão. Vendo ela caída, Bhimasena de grande força se dirigiu ao rei Yudhishtira o justo, dizendo, ‘Ó opressor de inimigos, esta princesa nunca fez nenhum ato pecaminoso. Diga-nos qual é o motivo pelo qual Krishna caiu por terra!’”

”Yudhishtira disse: ‘Ó melhor dos homens, embora nós todos fôssemos iguais para ela, ela tinha grande predileção por Dhananjaya. Ela obtém o resultado daquele comportamento hoje, ó melhor dos homens.’”

Vaisampayana continuou: “Tendo dito isso, aquele mais notável da linhagem de Bharata seguiu adiante. De alma justa, aquele principal dos homens, dotado de grande inteligência, seguiu em frente, com mente concentrada em si mesma. Então Sahadeva de grande erudição caiu no chão. Vendo-o cair, Bhima se dirigiu ao rei, dizendo, ‘Ele que costumava servir todos nós com grande humildade, ai, por que aquele filho de Madravati caiu por terra?’”

”Yudhishtira disse, ‘Ele nunca considerou alguém seu igual em sabedoria. É por esse defeito que esse príncipe caiu.’”

Vaisampayana continuou: “Tendo dito isso o rei prosseguiu, deixando Sahadeva lá. De fato, o filho de Kunti Yudhishtira foi em frente, com seus irmãos e com o cão. Vendo Krishna e o Pandava Sahadeva caírem, o bravo Nakula, cujo amor pelos parentes era muito grande, ele mesmo caiu. Após a queda do heróico Nakula de grande beleza pessoal, Bhima mais uma vez se dirigiu ao rei, dizendo,

‘Este nosso irmão que era dotado de virtude sem imperfeição, e que sempre obedecia nossas ordens, este Nakula que era inigualável com relação à beleza, caiu.’”

“Assim endereçado por Bhimasena, Yudhishtira disse, a respeito de Nakula, estas palavras: ‘Ele era de alma virtuosa e o mais notável de todos os homens dotados de inteligência. Ele, no entanto, pensava que não havia ninguém que o igualasse em beleza pessoal. De fato, ele se considerava como superior a todos naquele aspecto. É por isso que Nakula caiu. Saiba disso, ó Vrikodara. O que está ordenado para uma pessoa, ó herói, deve ser suportado por ela.’”

“Vendo Nakula e os outros caírem, o filho de Pandu Arjuna de corcéis brancos, aquele matador heróis hostis, caiu em grande aflição de coração. Quando aquele principal dos homens, que era dotado da energia de Shakra, tinha caído, de fato, quando aquele herói invencível estava às portas da morte, Bhima disse para o rei, ‘Eu não me lembro de nenhuma mentira proferida por este de grande alma. De fato, nem de brincadeira ele dizia alguma coisa falsa. O que então é aquilo por causa de cuja consequência má ele caiu por terra?’”

“Yudhishtira disse, ‘Arjuna disse que ele destruiria todos os nossos inimigos em um único dia. Orgulhoso de seu heroísmo, ele, entretanto não realizou o que ele tinha dito. Por isso ele caiu. Este Phalguna desconsiderou todos os manejadores de arcos. Alguém desejoso de prosperidade nunca deve se entregar a tais sentimentos.’”

Vaisampayana continuou: “Tendo dito isso, o rei seguiu em frente. Então Bhima caiu. Tendo caído, Bhima se dirigiu ao rei Yudhishtira o justo, dizendo, ‘Ó rei, veja, eu que sou teu predileto caí. Por qual razão eu caí? Diga-me se tu sabes isso.’”

“Yudhishtira disse, ‘Tu foste um grande comedor, e tu costumavas te gabar da tua força. Tu nunca prestaste atenção, ó Bhima, às necessidades de outros enquanto comendo. É por isso, ó Bhima, que tu caíste.’”

“Tendo dito essas palavras, Yudhishtira de braços fortes seguiu adiante, sem olhar para trás. Ele tinha só um companheiro, o cachorro do qual eu tenho te falado repetidamente, que o seguia agora.”

3

Vaisampayana disse: “Então Shakra, fazendo o firmamento e a Terra serem cheios por um som alto, se aproximou do filho de Pritha em um carro e pediu a ele para subir nele. Observando seus irmãos caídos no chão, o rei Yudhishtira o justo disse para aquela divindade de 1.000 olhos estas palavras: ‘Meus irmãos caíram todos aqui. Eles devem vir comigo. Sem eles ao meu lado eu não desejo ir para o Céu, ó senhor de todas as divindades. A princesa delicada (Draupadi)

merecedora de todo conforto, ó Purandara, deve vir conosco. Cabe a ti permitir isso.”

“Shakra disse, ‘Tu verás teus irmãos no Céu. Eles o alcançaram antes de ti. De fato, tu verás todos eles lá, com Krishna. Não te entregue à aflição, ó principal dos Bharatas. Tendo rejeitado seus corpos humanos eles foram para lá, ó chefe da linhagem de Bharata. Com relação a ti está ordenado que tu deves ir para lá neste mesmo corpo teu.’”

“Yudhishtira disse, ‘Este cão, ó senhor do Passado e do Presente, é muitíssimo devotado a mim. Ele deve vir comigo. Meu coração está cheio de compaixão por ele.’”

“Shakra disse, ‘Imortalidade e uma condição igual à minha, ó rei, prosperidade se estendendo em todas as direções, e grande sucesso, e todas as felicidades do Céu, tu ganhaste hoje. Rejeite esse cão. Nisso não haverá crueldade.’”

“Yudhishtira disse, ‘Ó tu de 1.000 olhos, ó tu de comportamento justo, é extremamente difícil para alguém que é de comportamento honrado cometer um ato que é injusto. Eu não desejo aquela união com prosperidade por causa da qual eu terei que rejeitar alguém que é dedicado a mim.’”

“Indra disse, ‘Não há lugar no Céu para pessoas com cachorros. Além disso, as (divindades chamadas) Krodhavasas tiram todos os méritos de tais pessoas. Refletindo sobre isso, aja, ó rei Yudhishtira o justo. Abandone esse cachorro. Não há crueldade nisso.’”

“Yudhishtira disse, ‘É dito que o abandono de alguém que é devotado é infinitamente pecaminoso. Ele é igual ao pecado que alguém atrai sobre si por matar um Brahmana. Por isso, ó grande Indra, eu não abandonarei esse cão hoje pelo desejo de minha felicidade. Exatamente este é meu voto seguido firmemente, isto é, que eu nunca abandonarei uma pessoa que está amedrontada, nem alguém que é devotado a mim, nem alguém que procura minha proteção, dizendo que ele é desamparado, nem alguém que está aflito, nem alguém que vem até mim, nem alguém que é fraco em se proteger, nem alguém que é desejoso de vida. Eu nunca abandonarei tal pessoa até minha própria vida estar em seu fim.’”

“Indra disse, ‘Quaisquer doações, ou sacrifícios espalhados, ou libações derramadas no fogo sagrado, que sejam vistas por um cachorro, são roubadas pelos Krodhavasas. Portanto, abandone esse cachorro. Por abandonar esse cachorro tu alcançarás a região das divindades. Tendo abandonado teus irmãos e Krishna, ó herói, tu adquiriste uma região de felicidade por teus próprios feitos. Por que estás tão entorpecido? Tu tens renunciado a tudo. Por que então tu não renuncias a esse cachorro?’”

“Yudhishtira disse, ‘É bem sabido em todos os mundos que não há amizade nem inimizade com aqueles que estão mortos. Quando meus irmãos e Krishna morreram, eu não podia ressuscitá-los. Foi por essa razão então que eu os abandonei. Eu, no entanto, não os abandonei enquanto eles estavam vivos.’”

Amedrontar alguém que procurou proteção, o assassinato de uma mulher, o roubo do que pertence a um Brahmana, e ferir um amigo, cada um desses quatro, ó Shakra, eu acho igual ao abandono de alguém que é devotado.”

Vaisampayana continuou: “Ouvindo essas palavras do rei Yudhishtira o justo, (o cachorro se transformou na) divindade da Justiça, que, bem satisfeito, disse estas palavras para ele em uma voz gentil repleta de louvor.”

"Dharma disse: 'Tu és bem nascido, ó rei de reis, e possuidor da inteligência e da boa conduta de Pandu. Tu tens compaixão por todas as criaturas, ó Bharata, da qual esse é um exemplo claro. Antigamente, ó filho, tu foste uma vez examinado por mim nas florestas de Dwaita, onde teus irmãos de grande coragem encontraram com (uma aparência de) morte. Desconsiderando teus irmãos Bhima e Arjuna, tu desejaste a revivificação de Nakula por causa do teu desejo de fazer bem para tua madrasta. Na presente ocasião, considerando o cachorro como devotado a ti, tu renunciaste ao próprio carro dos celestiais em vez de renunciar a ele. Por isso, ó rei, não há ninguém no Céu que seja igual a ti. Por isso, ó Bharata, regiões de felicidade inesgotável são tuas. Tu as ganhaste, ó chefe dos Bharatas, e tua é uma meta divina e excelente.'"

Vaisampayana continuou: “Então Dharma, e Shakra, os Maruts, e os Aswins, e outras divindades, e os Rishis celestes, fazendo Yudhishtira subir em um carro, procederam para o Céu. Aqueles seres coroados com sucesso e capazes de ir a todo lugar à vontade foram conduzidos em seus respectivos carros. O rei Yudhishtira, aquele perpetuador da linhagem de Kuru, sendo levado naquele carro, ascendeu rapidamente, fazendo o céu inteiro brilhar com sua refulgência. Então Narada, aquele mais notável de todos os oradores, dotado de penitências e conhecedor de todos os mundos, do meio daquela multidão de divindades, disse estas palavras: ‘Todos aqueles sábios nobres que estão aqui têm suas realizações superadas por aquelas de Yudhishtira. Cobrindo todos os mundos com sua fama e esplendor e com sua riqueza de conduta, ele chegou ao Céu em seu próprio corpo (humano). Ninguém mais a não ser o filho de Pandu foi ouvido conseguir isso.’”

“Ouvindo essas palavras de Narada, o rei de alma justa, saudando as divindades e todos os sábios reais presentes lá, disse, ‘Feliz ou miserável, eu desejo proceder para qualquer que seja a região que é agora de meus irmãos. Eu não desejo ir para qualquer outro lugar.’”

“Ouvindo esse discurso do rei, o chefe das divindades, Purandara, disse estas palavras repletas de sentido nobre: ‘Viva neste lugar, ó rei de reis, o qual tu ganhaste por teus atos meritórios. Por que tu ainda nutres afeições humanas? Tu obtiveste grande sucesso, igual ao qual nenhum outro homem jamais foi capaz de obter. Teus irmãos, ó encantador dos Kurus, conseguiram alcançar regiões de felicidade. Afeições humanas ainda te atingem. Este é o Céu. Veja estes Rishis e Siddhas celestiais que alcançaram a região dos deuses.’”

"Dotado de grande inteligência, Yudhishtira respondeu ao chefe das divindades mais uma vez, dizendo, ‘Ó conquistador de Daityas, eu não ousou

residir em nenhum lugar separado deles. Eu desejo ir para lá, onde meus irmãos foram. Eu desejo ir para lá onde foi aquela mais notável das mulheres, Draupadi, de proporções amplas e cor escura e dotada de grande inteligência e de conduta virtuosa.”

Fim do Mahaprasthanika Parva.